

**Relatório de Gerenciamento de  
Riscos – Pilar 03  
4º Trimestre 2022**



---

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Princípios do gerenciamento de riscos - OVA (a).....</b>	<b>2</b>
<b>2.1 Metodologia do gerenciamento de risco .....</b>	<b>3</b>
<b>2.2 Estrutura de Gerenciamento de Riscos .....</b>	<b>4</b>
<b>3. Governança - OVA (b) .....</b>	<b>5</b>
<b>4. Disseminação da Cultura de Riscos - OVA (c) .....</b>	<b>6</b>
<b>5. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos - OVA (d) .....</b>	<b>6</b>
<b>5.1 Risco de Crédito .....</b>	<b>6</b>
<b>5.2 Risco de Mercado e Risco de Taxa de Juros .....</b>	<b>8</b>
<b>5.3 Risco de Liquidez.....</b>	<b>9</b>
<b>5.4 Risco Operacional.....</b>	<b>9</b>
<b>6. Processo de reporte de riscos ao CA e diretoria - OVA (e).....</b>	<b>11</b>
<b>7. Teste de Stress - OVA (f).....</b>	<b>11</b>
<b>8. Estratégias de mitigação - OVA (g) .....</b>	<b>11</b>
<b>9. Gerenciamento de Capital – OVA (h) .....</b>	<b>12</b>
<b>9.1 Planejamento Estratégico e Orçamentário .....</b>	<b>12</b>
<b>9.2 Projeção de Capital .....</b>	<b>13</b>
<b>9.3 Plano de Capital e Contingência de Capital .....</b>	<b>13</b>
<b>9.4 Índice de Basileia .....</b>	<b>13</b>



## **1. Introdução**

O presente relatório tem como objetivo divulgar as informações sobre o gerenciamento de riscos do conglomerado prudencial (“Voiter”) e atender as determinações do Banco Central do Brasil, conforme Resolução BCB Nº 54.

Nos últimos anos, o Banco vem trilhando uma nova fase em sua trajetória. Em 2019, iniciamos uma ampla transformação, com a mudança do grupo de controle, e a redefinição da estratégia de crescimento. Em 2020, anunciamos a reorganização societária do Grupo, nossa nova marca e denominação, Voiter, e o fechamento do capital. Em 2021 e 2022, avançamos na execução da reorganização societária anunciada e seguimos com a execução da nova estratégia de negócios.

Seguimos trabalhando na execução da estratégia traçada para o Voiter, reforçando os investimentos em pessoas, tecnologia e novos produtos, e seguindo com uma ampla reformulação de fluxos e processos para aumentarmos o nível de eficiência operacional do Banco e permitirmos, assim, o aumento da base de clientes e um crescimento sustentável no volume de negócios para os próximos anos.

Do ponto de vista estratégico, o Voiter segue com sua atuação como Banco de Negócios, dedicado em entender com profundidade seus clientes e seus desafios, oferecendo soluções financeiras específicas para cada necessidade. O objetivo é construir parcerias sustentáveis, estabelecendo relacionamentos de longo prazo, que acompanhem os diversos ciclos dos clientes e ajudem em seu crescimento. Para tanto, temos um time de especialistas em diversos segmentos, tais como agronegócio, tecnologia, crédito, derivativos, câmbio, cash management, captação, além do time de operações estruturadas, atuando de forma multidisciplinar com os times comerciais no atendimento aos clientes. Este é o time que constrói e gere a Carteira Voiter.

Além da geração de novos ativos, o Banco segue fazendo a gestão do que chamamos de Carteira Legado. São ativos que englobam créditos que não fazem parte de nosso core e da nova estratégia de negócios, englobando ativos distressed e BNDU (Bens não de Uso). São carteiras onde o time dedicado trabalha de forma diligente e proativa para recuperar valores através da venda destes ativos, execução e cobrança. Além da Carteira Legado, o time também atua na gestão e processos de venda, execução e cobrança de ativos já baixados para prejuízo.

Seguimos em 2022 com nosso propósito de impulsionar negócios, estabelecendo parcerias que ampliem ainda mais nossa oferta de soluções e nossa base de clientes e consolidem o Voiter no mercado como um banco de negócios consultivo, que constrói soluções de real valor para seus clientes e parceiros.



## Principais Indicadores

<b>Índice de Basiléia</b>	<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>RWA - Ativos Ponderados ao Risco</b>
<b>11,3%</b>	<b>R\$ 263.947 milhares</b>	<b>R\$ 2.331.445 milhares</b>

### 2. Princípios do gerenciamento de riscos - OVA (a)

As atividades do Voiter Consolidado envolvem assumir riscos de forma orientada e gerenciá-los profissionalmente para que sejam parte integrante das decisões estratégicas da instituição. Desta forma o gerenciamento de riscos é uma das atividades essenciais do Conglomerado, com objetivo de manter a excelência e sustentabilidade na relação com clientes, parceiros, acionistas e colaboradores.

O Conselho de Administração é o órgão máximo no que diz respeito a estrutura da gestão de risco e definição do apetite a risco. A instituição ainda conta com comitês formados pela alta direção com o objetivo de acompanhar e avaliar a adequação da gestão de risco as diretrizes e limites estabelecidos e um CRO (Chief Risk Officer), aprovado pelo Conselho de Administração, responsável pela estrutura de gerenciamento de riscos.

Os processos são construídos de forma a garantir que o gerenciamento de riscos permeie todas as etapas de decisão do conglomerado assegurando o alinhamento estratégico de suas atividades ao apetite a risco deliberado pelo Conselho de Administração e a adequação da estrutura de riscos. Além da participação nos comitês específicos para a discussão de assuntos relacionados a risco, o CRO tem participação obrigatória em todos os ambientes de tomada de decisão estratégicas, como, por exemplo, o Comitê de Produtos.

Um dos valores do conglomerado é a excelência na execução que visa garantir atender as necessidades de seus clientes da forma otimizada e em conformidade com todas as regulações, políticas internas, melhores práticas e padrões éticos. Para atingir este objetivo, a independência da estrutura de gerenciamento de riscos em relação as áreas de negócio é ponto fundamental assegurando que não haja conflito de interesse em suas atividades de identificação, apuração, monitoramento e reportes aos órgãos e alçadas competentes.

Outro princípio fundamental é a cultura de risco. O gerenciamento de riscos é responsabilidade de todos os colaboradores do conglomerado e deve estar presente em todas suas atividades Com este



objetivo, adicionalmente à divulgação das políticas de gerenciamento de riscos, a disseminação da cultura é realizada através de treinamentos, fóruns e canais internos de comunicação.

As políticas de gerenciamento integrado de riscos asseguram uma estrutura de controle compatível com as operações, produtos e serviços, além de ser capaz de mensurar a exposição aos riscos e garantir que estes sejam gerenciados, identificados, analisados, controlados e reportados de maneira eficiente e eficaz. Essas políticas estão em conformidade com as estratégias da Instituição, formalizadas na Declaração de Apetite por Riscos (RAS – “Risk Appetite Statement”) e legislação vigente – Resolução CMN 4.557.

Ademais, a Auditoria Interna é responsável pela revisão independente de gestão de riscos e do ambiente de controle.

## 2.1 Metodologia do gerenciamento de risco

A Instituição considera o gerenciamento de riscos como um processo dinâmico, contínuo e interativo, que contempla toda a organização. Neste intuito, a gestão integrada de riscos deve estar incorporada aos processos de planejamento da Instituição, visando um processo contínuo de evolução nos controles, conforme as etapas abaixo:



- **Plano Estratégico e Orçamentário:** Esta etapa visa definir os objetivos estratégicos da Instituição, estabelecendo as iniciativas para sua execução.
- **Identificação dos Riscos:** Esta etapa visa identificar os riscos aos quais as atividades da Organização estão sujeitas, abrangendo a análise e classificação dos negócios e produtos contemplando aqueles quantificáveis e não quantificáveis (qualitativos).
- **Apetite à Riscos:** Após estabelecido o plano estratégico e identificado os riscos, etapa visa definir o apetite por riscos da Instituição e os limites operacionais.
- **Mensuração:** Etapa que quantifica as possíveis perdas da Instituição, considerando as perdas esperadas e não esperadas, em situações normais de mercado e em cenários de estresse (por meio de *stress testing*), realizando projeções de demonstração de resultados, balanço e capital regulatório.



- **Mitigação:** Apresenta os meios de redução dos riscos através de medidas que diminuem as chances de ocorrer eventos inesperados e/ou caso ocorram, minimizar o impacto causado. Algumas dessas medidas são: controles internos, utilização de garantias reais, fiduciárias, *hedges*.
- **Gestão de Capital:** Após analisados os resultados, verifica-se a otimização do capital utilizado e o alinhamento com a estratégia de negócios da Instituição e com seu apetite de risco.
- **Monitoramento e Reporte:** Esta etapa visa realizar de forma contínua o acompanhamento da aderência as diretrizes e limites definidos no apetite de riscos versus a estratégia de negócios da Instituição e seu respectivo reporte as alçadas estabelecidas.

## 2.2 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Conglomerado Voiter está em conformidade com as práticas de governança corporativa da Instituição e busca o cumprimento da regulamentação vigente e o alinhamento às melhores práticas de gerenciamento de riscos.

Para suportar o modelo de negócio o conglomerado conta com estruturas de análise, modelagem e recuperação de crédito, uma equipe estruturação e distribuição, mesas de gestão de risco de mercado, e times especializados no segmento do agronegócio e no segmento de serviços financeiros.

A estrutura de gerenciamento de riscos atua de forma consultiva na definição de modelos de risco e apetite a risco, assessorando a alta direção e o Conselho, estabelece os processos adequados para a identificação, apuração, monitoramento e reporte dos riscos com a tempestividade adequada e atua na disseminação da cultura e conhecimento sobre o gerenciamento de riscos. Os principais riscos gerenciados são:

- ✓ Risco de Crédito
- ✓ Risco de Mercado e Risco de Taxa de Juros
- ✓ Risco de Liquidez
- ✓ Risco Operacional
- ✓ Risco Social, Ambiental e Climático
- ✓ Gerenciamento de Capital



### **3. Governança - OVA (b)**

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela definição do Apetite a Risco, das diretrizes de risco, aprovação das políticas e avaliação da adequação da estrutura de riscos. O Comitê de Riscos tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas suas responsabilidades de forma consultiva e acompanhar a execução da gestão de riscos em conformidade as diretrizes e limites definidos.

A estrutura de gerenciamento de riscos é liderada pelo CRO (Chief Risk Officer), instituído pelo Conselho, e tem a responsabilidade de assessorar os órgãos competentes na tomada de decisão, identificar, apurar, monitorar e reportar as métricas de risco e atuar na disseminação da cultura de risco.

Ademais foram constituídos comitês específicos para deliberação e acompanhamento do gerenciamento de riscos:

- Comitê de Riscos Operacionais, Compliance e PLDFT
- Comitê de Caixa

Para o gerenciamento do risco de conformidade, o Voiter adota o modelo de três linhas de defesa, sendo:

- ✓ 1ª Linha de Defesa: Atividades de Negócios e Operacionais

Os gestores de negócio, de suporte e operacionais devem ser os responsáveis primários por identificar, avaliar, tratar, controlar e reportar os riscos de suas áreas, de forma alinhada às diretrizes internas, regulamentações, políticas e procedimentos aplicáveis.

- ✓ 2ª Linha de Defesa: Atividades de Compliance, Controles Internos e Gerenciamento de Riscos

Atuam de forma independente das áreas de negócio como facilitadoras na implementação de práticas eficazes de gerenciamento de riscos e metodologia de Controles Internos. São responsáveis também por testar e avaliar a aderência à regulamentação, políticas e procedimentos, mantendo padrões de integridade alinhados aos princípios, diretrizes e apetite ao risco adotados pela Instituição e reportando sistemática e tempestivamente à Alta Administração os resultados de suas análises em relação à conformidade.



---

✓ 3ª Linha de Defesa: Auditoria Interna

A Auditoria Interna tem o papel de fornecer aos órgãos de governança e à Alta Administração avaliações abrangentes, independentes e objetivas relativas aos riscos da Instituição. A independência da atuação desta linha permite que esta revise de modo sistemático a eficácia das duas primeiras linhas de defesa, contribuindo para o seu aprimoramento.

#### **4. Disseminação da Cultura de Riscos - OVA (c)**

As políticas e procedimentos internos são divulgados e disponibilizados para consulta a todos colaboradores. Adicionalmente, a disseminação da cultura é realizada através de treinamentos, fóruns e canais internos de comunicação.

O conglomerado dispõe de processos para a comunicação de eventos de risco operacional, conforme definidos na Res. CMN 4.557/17. Todos os colaboradores, inclusive terceiros, tem a responsabilidade de comunicação dos eventos de risco.

#### **5. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos - OVA (d)**

##### **5.1 Risco de Crédito**

De acordo com a Resolução nº 4.557/17, entende-se por risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a:

- Não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- Desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumentos financeiros decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- Reestruturação de instrumentos financeiros;
- Custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

A definição de Risco de Crédito compreende, entre outros:



- O Risco de Crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros;
- O Risco País: Possibilidade de perdas decorridas de tomadores localizados fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país em que reside o mesmo;
- A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- A possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito deve possibilitar a instituição: Identificação, Mensuração, Controle e Mitigação de Riscos, além de definir procedimentos e rotinas consistentes, que possibilitem a gestão integral do Risco de Crédito a adequação ao apetite a risco e as particularidades de cada segmento durante todo o ciclo de crédito.



### **Concessão**

O processo de concessão se inicia na classificação setorial, atribuição de rating, aprovação de limites, definição de grupo econômico das contrapartes e finaliza na efetivação da concessão das operações com sua devida formalização e registro.

A área de crédito é responsável pelo processo de análise, classificação setorial e aplicação da metodologia de rating. O Comitê de Crédito é responsável pela aprovação dos limites das contrapartes conforme alçadas definidas pelo Conselho de Administração.

### **Monitoramento**

O monitoramento é composto pelo cálculo de provisões, utilização de mitigadores, monitoramento da qualidade creditícia das contrapartes, testes de *stress*, avaliação independente dos modelos de concessão (*Backtest*) e o monitoramento e reporte das visões de concentração e aderência aos limites da RAS.



## Cobrança e Recuperação

Os procedimentos de cobrança são caracterizados por estratégias de cobrança judicial e extrajudicial, tais como: envio de notificações, protesto, inclusão do cliente em órgão de proteção ao crédito, ajuizamento de ação de execução, requerimento de falência, além de outras medidas que se fizerem necessárias à recuperação dos créditos em atraso. Os ativos problemáticos são de responsabilidade de estrutura independente, Créditos Especiais.

### 5.2 Risco de Mercado e Risco de Taxa de Juros

Risco de mercado é a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição provenientes da variação de taxa de juros, preço de ações, variação cambial e preços de mercadorias (commodities).

Risco de Taxa de Juros é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos da taxa de juros no capital e nos resultados para instrumentos classificadas na carteira bancária.

A carteira do conglomerado está dividida em Trading Book e Banking Book:

- **Trading Book** – A carteira de negociação deve ser formada pelos instrumentos, inclusive derivativos, detidos com intenção de negociação ou destinados a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitos à limitação da sua negociabilidade.
- **Banking Book** - Os instrumentos não classificados na carteira de negociação devem constituir a carteira bancária.

As principais ferramentas e medidas para gerenciamento do risco de mercado são:

- VaR (*Value at Risk*): medida estatística que estima a perda potencial máxima em condições normais de mercado dentro de um determinado horizonte de tempo;
- Teste de Estresse: cálculo do comportamento da carteira de ativos, passivos e derivativos em condições extremas de mercado (tanto positivas quanto negativas);
- Análise de Sensibilidade; e
- Risco de Taxa de Juros.

A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é responsável pelo processo de identificação, mensuração, monitoramento e reporte das métricas de risco e aderência aos limites definidos na RAS.



### **5.3 Risco de Liquidez**

Entende-se por risco de liquidez, conforme a Resolução n.º 4.557/17, a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Voiter Consolidado possui uma Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez aprovada pelo Conselho de Administração e revisada anualmente, a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades adotados na gestão do risco de liquidez do Voiter Consolidado, em conformidade às práticas de controle do risco de liquidez de que trata a Resolução n.º 4.557/17.

Estes critérios e procedimentos determinam uma reserva de liquidez, que deve ser alocada em títulos de alta liquidez, suficiente para manter as operações e obrigações da instituição em um cenário de Stress de Fluxo de Caixa. A área de Gerenciamento de Riscos fica responsável pelo monitoramento de forma independente da liquidez da instituição, incluindo o monitoramento do fluxo de caixa, o teste de stress e o perfil de liquidez.

### **5.4 Risco Operacional**

Definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Nessa definição inclui-se o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

Em atendimento aos requisitos legais e alinhado às melhores práticas de mercado, implementou uma estrutura para gerenciamento do risco operacional, composta por um conjunto de políticas, procedimentos e ações permeadas pela filosofia de melhoria contínua. Seu monitoramento é realizado através dos eventos de risco reportados pelos colaboradores e perdas incorridas contabilizadas. Os eventos são acompanhados pela estrutura de gerenciamento de risco de operacional e reportados ao Comitê de Riscos Operacionais, Compliance e PLDFT.



## 5.5 Risco Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento do risco Social, Ambiental e Climático deve ocorrer de maneira integrada à gestão dos demais riscos da instituição no exercício de seus negócios e atividades, assim como no relacionamento com as partes interessadas.

Para tanto, considera-se que os aspectos sociais, ambientais e climáticos devem ser sempre observados nos pilares abaixo:

- No planejamento estratégico;
- Na elaboração de Produtos e Serviços;
- No início de relacionamento de clientes, parceiros e prestadores de serviço;
- Na concessão e Recuperação de Crédito, considerando as análises de garantias;
- Na gestão de Riscos: Operacional, de Crédito, de Liquidez e de Mercado;
- Nas campanhas internas e diretrizes de conduta;
- Nos processos de conformidade e relações contratuais;

Dentro destes pilares, são observados os seguintes critérios:

- Regiões sensíveis e propícias a eventos de riscos ambientais, climáticos e sociais;
- Segmentos sensíveis e propícios a eventos de riscos ambientais, climáticos e sociais;
- Presença das Partes Interessadas em listas restritivas de trabalho análogo à escravidão;
- Processos judiciais e mídias negativas relacionados a crimes ambientais, climáticos e sociais;
- Possibilidade e/ou perdas relacionadas a:
  - Eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos ao interesse comum.
  - Eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.
  - Eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados; e
  - Eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo, que possam ser relacionadas a mudanças em padrões climáticos.



## **6. Processo de reporte de riscos ao CA e diretoria - OVA (e)**

O processo de apuração, monitoramento e reporte das métricas e aderência aos limites é realizado pela estrutura de gerenciamento de riscos. Os resultados são reportados ao Comitê de Riscos, Conselho de Administração e demais áreas e fóruns competentes de forma periódica e tempestivamente em caso de exceção, conforme alçada.

## **7. Teste de Stress - OVA (f)**

O Teste de stress é uma avaliação prospectiva do impacto de eventos adversos no resultado, liquidez e capital.

O cenário de stress pode ocorrer por diversos fatores de difícil previsão, estes fatores podem ser macroeconômicos ou idiossincráticos. A elaboração do cenário é suportada em eventos históricos e prospectivos com apoio de métricas divulgadas pelo mercado e aprovada pelo Comitê de Riscos. São avaliados variáveis como inadimplência, *spreads* comerciais, acesso a *funding*, variáveis de risco de mercado e despesas.

Os resultados são reportados ao Comitê de Riscos e ao Conselho de Administração. As informações geradas são utilizadas no processo de decisões estratégicas do conglomerado.

## **8. Estratégias de mitigação - OVA (g)**

**Risco de Crédito:** São aceitos como garantia recebíveis, bens móveis, imóveis, lavouras e aplicações financeiras, os quais são caucionados, alienados, hipotecados ou penhorados em favor do banco pelos clientes tomadores de recursos. Estas garantias poderão servir como uma forma de recuperar ou minimizar as perdas decorrentes das eventuais inadimplências nas operações de crédito.

**Risco de Mercado e risco de taxa de juros:** O Conglomerado opera com instrumentos financeiros derivativos, de acordo com sua política de gestão de riscos, com o objetivo de proteção ("*hedge*") contra riscos de mercado, mitigando exposições decorrentes principalmente de flutuações das taxas de juros, commodity e cambial. Os instrumentos derivativos utilizados destinam-se a administrar a sua exposição global, a atender às necessidades de seus clientes. A tesouraria tem a responsabilidade de fazer a gestão do risco de taxa de juros e o risco de mercado provenientes destas posições. As operações de derivativos utilizadas são: swaps, de moeda, operações em mercados futuros, termos e opções.



**Risco de Liquidez:** O principal mitigador de risco de liquidez é a manutenção de um caixa disponível suficiente para suportar os negócios do conglomerado em um cenário de stress, adicionalmente são realizadas ações visando diversificação de fontes, prazos e instrumentos de funding.

**Risco Operacional:** a mitigação do risco operacional é realizada através do desenvolvimento de controles baseados nos eventos de risco operacional, mapeamento de processos e, conseqüente, matrizes de risco realizados pelo time de controles internos.

**Risco Social, Ambiental e Climático:** a mitigação do Risco Social, Ambiental e Climático se dá:

- No estabelecimento de diretrizes de conduta que contribuam para um ambiente livre de eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos a interesse comum;
- Na elaboração responsável de Produtos e Serviços, contemplando os aspectos de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (RSAC);
- No atendimento às restrições de concessão de acesso ao crédito rural, estabelecidas no Manual do Crédito Rural, quando aplicadas aos negócios do Voiter;
- Nas regras internas referentes a vedações de operações com determinados segmentos e países que podem descumprir as diretrizes internas de RSAC e PLD Prevenção à Lavagem de Dinheiro. Os segmentos e países vedados estão descritos na Política de Vedações do Voiter; e
- Atenção aos aspectos de RSAC no planejamento estratégico da Instituição.

## **9. Gerenciamento de Capital – OVA (h)**

### **9.1 Planejamento Estratégico e Orçamentário**

O planejamento estratégico é a base para as tomadas de decisões do Conglomerado, a partir dele são definidas as metas e estratégias de negócio da instituição, que por sua vez, servem de base para o planejamento orçamentário e as projeções de capital.

A área de finanças faz a elaboração do planejamento orçamentário consolidando as projeções de receita, carteira e serviços junto as áreas comerciais e, também, as projeções de despesas e provisões junto as áreas de suporte e controle. Nas projeções são observados, no mínimo, Margem Financeira, Receita de Serviços, Despesas Operacionais, Provisões Tributárias, Provisões de Crédito e Saldo de Carteira.



---

A apuração orçamento versus realizado é feita periodicamente pela área de Finanças. O resultado é reportado a gestão, incluindo diretoria e superintendências (de negócio e suporte), onde são discutidos os objetivos atingidos e não atingidos, e os motivos para tal.

## **9.2 Projeção de Capital**

A área de riscos é responsável por projetar o capital disponível, o capital alocado conforme o planejamento orçamentário e as necessidades de aporte ou sobra de capital.

A estrutura de gerenciamento de riscos é responsável pela atualização da projeção de capital refletindo as informações do pipeline comercial e as reavaliações de projeção de resultado da área de finanças. Também são elaboradas projeções para diferentes cenários conforme as possibilidades de evolução do negócio. Estas projeções são acompanhadas pela Diretoria Executiva, o Comitê de Riscos e o Conselho de Administração assegurando que todas as decisões tomadas pela gestão considerem as necessidades de capital.

## **9.3 Plano de Capital e Contingência de Capital**

O Plano de capital tem como objetivo realizar a projeção do capital necessário para suportar a evolução dos negócios conforme o planejamento estratégico para um horizonte de três anos. Além da projeção no cenário esperado, o plano deve incluir análise de sensibilidade e, caso necessário, prever possíveis ações de enquadramento dos níveis de capital dentro do apetite a risco do Conglomerado.

A aprovação do Plano de Capital é responsabilidade do Conselho de Administração. O Comitê de Riscos tem a função de assessorar o Conselho nos assuntos referentes a gestão de capital.

## **9.4 Índice de Basileia**

Ao longo de 2022 o Conselho de Administração aprovou aporte de capital de R\$ 125,0 milhões.

Com isso, o Índice de Basileia atingiu 11,3% em dezembro de 2022 (10,4% em dezembro de 2021), acima dos limites regulatórios vigentes na data.

<b>BIS</b>	<b>dez/22</b>
<b>PL</b>	<b>437.733</b>
Ágios Pagos	224
Ativos Intangíveis	6.755
Créd Trib Prej Fiscal CSLL	132.599
Créd Trib de Dif. Temp	34.208
<b>(-) Ajustes Prudenciais</b>	<b>173.786</b>

<b>PR Nível I</b>	<b>263.947</b>
<b>PR Nível II</b>	

Ativo Permanente	130.260
<b>Excesso Ativo Perm</b>	<b>0</b>
<b>PR</b>	<b>263.947</b>

<b>RWA Risco de Crédito</b>	<b>1.979.079</b>
<b>RWA Risco de Mercado</b>	<b>315.629</b>
<b>RWA Risco Operacional</b>	<b>36.738</b>
<b>RWA TOTAL</b>	<b>2.331.445</b>

<b>BIS</b>	<b>11,32%</b>
<b>IRRBB</b>	<b>6.143</b>
<b>BIS AMPLO</b>	<b>10,96%</b>

